

— “Nossa tarefa, para que os homens se persuadam com respeito á verdade, deve ser toda indireta. O homem terá de realizar-se interiormente pelo trabalho perseverante, sem o que todo o esfôrço dos mestres não passará do terreno do puro verbalismo.”

E, como se estivesse concentrado em si mesmo, o grande filósofo sentenciou:

— “As criaturas humanas ainda não estão preparadas para o amor e para a liberdade... Durante muitos anos, ainda, todos os discípulos da Verdade terão de morrer muitas vezes !...”

E, enquanto o ilustre sabio ateniense se retirava do recinto, junto de Anaxágoras, dei por terminada a preciosa e rara entrevista.

7 de Janeiro de 1937.

ESCREVENDO A JESUS

Meu Senhor Jesus.— Dirijo-vos esta carta, quasi como nos ultimos tempos em que o fazia na Terra, fechado nas perplexidades da incompreensão. Muitas vezes imaginei que estivesseis acessível á visão de todos aqueles que se evadem do mundo pela porta escura da Morte, afim de premiar os bons e punir pessoalmente os culpados, como os modernos chefes de Es-

tado, que distribuem medalhas de honra nas datas festivas e exaram sentenças condenatórias em seus gabinetes.

Mas, não é assim, Senhor ! Todas as ingenuas e doces concepções do catolicismo se esfumaram na minha imaginação. A morte não faz de um homem um anjo; amontâ-nos, aos magotes, onde possa caber toda a imensidão das nossas fraquezas e aí, na contemplação das nossas realidades e das nossas misérias, descerra um fragmento dos véus do seu grande misterio. Então, sentimo-nos reconfiados pela esperança e basta esse raio de luz para que sejamos deslumbrados na vossa gloria.

Se é verdade que não vos buscavamos nos caminhos da Terra, não era justo que nos viesseis esperar á porta do Céu.

Todavia, Senhor, não é para reprovar o meu passado, no mundo, que vos dirijo esta carta. É para vos contar que os homens vão reviver novamente a tragedia da vossa morte. Muitos judeus influentes promovem na atualidade uma ação tendente a esclarecer o processo que motivou a vossa condenação. É verdade que esses movimentos tardios, para apurar os erros do pasado, não são novos. Joana d'Arc foi canonizada apôs a calunia, o martirio e o vilipendio e, ainda agora, no Brasil, foi revivido o processo que fizera de Pontes Visgueiro um monstro nefando, movimento esse que lhe

atenuou a falta, humanizando-se a sua figura, através da analise minuciosa dos factos, recapitulados pelo sr. Evaristo de Moraes.

Os descendentes dos vossos algozes querem reparar a violencia dos seus avós. Objetivam a reconstrução do mesmo cenário de antanho. A corte provincial romana, o tribunal famoso dos israelitas, copiando a situação com a possível fidelidade. Eu poderia, porém, acrescentar, entre parentesis, que o mesmo Caifaz ainda estará no Sinhedrio para punir e julgar.

Foi pensando tudo isso, Senhor, que fui a Jerusalém observar detidamente os lugares santos. Se ultimamente contemplei a cidade arruinada dos profetas, no momento em que se comemorava a vossa paixão e a vossa morte, tendo fixado no espirito os quadros dolorosos do vosso martirio, não pude observar detalhadamente as suas ruinas, desde o momento em que a minha atenção foi solicitada pela magna-nima figura de Iscariote.

É verdade que os seculos guardarão ali para sempre os traços indeleveis da vossa leveira passagem pelo planeta. Jerusalém prosseguirá contando aos peregrinos do mundo inteiro a sua historia de lamentações e dores. Reconheci, contudo, a dificuldade para copiarem o passado com as suas coisas e com as suas circunstancias.

Conta-se que, anos depois da vossa cruci-

ficação, o Rabbi Aguiba foi com alguns companheiros visitar as ruinas do templo onde haviam soado as vossas divinas palavras. Mas, o local sagrado onde se venerava o Santo dos Santos era refugio dos chacais, que fugiram, espantados com a presença dos homens.

Hoje, igualmente, Senhor, Jerusalém não possue a fisionomia de outrora. Nos lugares onde se derramava o perfume do incenso e da mirra, ha um cheiro pronunciado de gazolina e vapores. Os burricos graciosos foram substituidos pelos automoveis confortaveis. Os Ingleses vivem ocidentalizando as ruinas abandonadas. Sobre o mar da Galiléia, em Tiberiades, foi construido um balneario elegante, cheio de banhistas com seus trajes multicores, sentindo-se ali como em Copacabana, ou Biarritz. A Judéia está cortada de linhas ferreas, de estradas macadamizadas, de cinematografos, de iluminações eletricas, de serviços modernos. Ha, até, Senhor, um poderoso judeu russo, chamado Rutemburgo, que captou energia eletrica nas aguas mansas do Jordão, á força de mecanismos e de reprezas. Aquelas aguas sagradas e claras, que batizaram os cristãos, movem hoje poderosas turbinas. As usinas estão em toda parte. Toda essas instalações têm alterado a fisionomia da região.

Certamente, Senhor, conhecestes Haifa, que era um ninho tranquilo e doce, á sombra do

monte Carmelo, sobre o qual Elias encontrou os profetas de Baal, confundindo-os com a sabedoria das suas palavras. Pois, hoje, palpita ali uma enorme cidade, guardando uma grande estação de deposito de petroleo, onde a marinha inglesa costuma abastecer-se.

O campo suave de Mizhep, onde a voz de Samuel se fez ouvir durante trinta dias consecutivos, exortando Israel, transformou-se num imenso aerodromo, onde pousam as aves metalicas do progresso, cheias de noticias e de ruidos.

Torna-se dificil reconstituir o ambiente da vossa injusta condenação. Mas, os homens, Senhor, nunca dispensaram a teatralidade e as mascaras de suas vidas. É possivel que engendrem um dramalhão, onde, a pretexto de vos *rehabilitar* diante da Historia, subvertam ainda mais, no abismo da sua materialidade, a profunda significação espiritual da vossa doutrina.

As multidões não serão inquiridas agora com respeito á sua preferencia por Barrabás. Os pontifices do Sanhedrim não conseguirão colocar nos vossos braços misericordiosos uma cana á guisa de cétro, nem ferir a vossa fronte com a corôa de espinhos. Certamente, todavia, mandarão erigir ironicamente um colosso de pedra, á vossa semelhança, injuriando a vossa memoria. Os chamados crentes ajoelhar-se-ão

aos pés dessa estátua impassivel, suplicando, no seu cepticismo elegante, a vossa benção, antes de se levantarem para devorar-se uns aos outros, como Cains desvairados.

Ah ! Senhor ! nós sabemos que do vosso trono estrelado vindes velando por esse orbe tão pequenino e tão infeliz ! A mangedoira e a cruz ainda constituem o maior tesouro dos humildes e dos infortunados. Mas, vêde, Senhor, como as ervas más se alastram pela Terra...

Cortai-as, Jesus, para que o trigo loiro da paz e da verdade resplandeça na vossa seara bendita. E que os homens, reunidos no mesmo jugo suave da fraternidade que nos ensinastes, descansem, embalados no cantico sublime da vossa misericordia e do vosso amor.

8 de Março de 1937.

A MAIOR MENSAGEM

Muita gente boa poderá supor na Terra que o homem, atravessando as aguas escuras do Aqueronte, encontrará na outra margem o pôço maravilhoso da Sabedoria. Um homem de bons costumes, que andasse aí na Terra vendendo pasteis, depois dos banhos prodigiosos